

Redução de custos a toda prova

Aumento da inadimplência faz com que as instituições renegociem dívidas dos estudantes

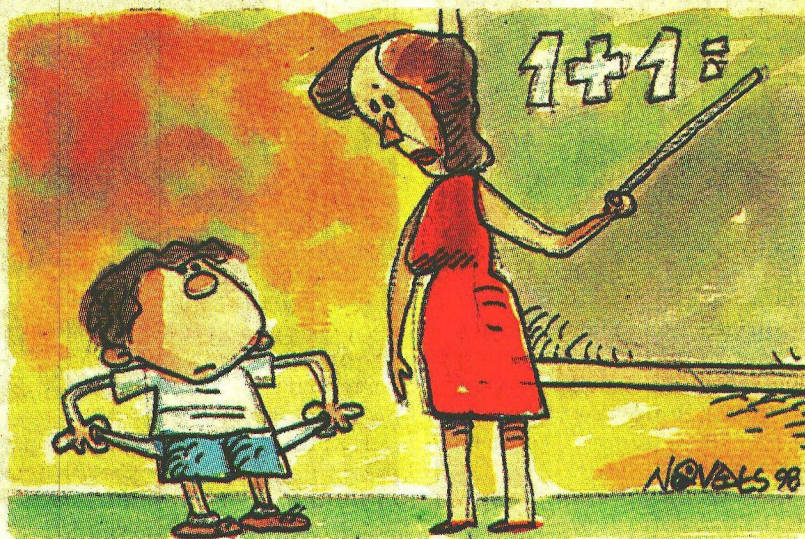
Ana Heloisa Ferrero
de Campinas

A inadimplência que atinge os vários setores da economia brasileira alcança também as universidades privadas da região de Campinas, no interior paulista. Para reverter a situação, as instituições de ensino têm criado alternativas aos estudantes como renegociação da dívida no final do ano e a abertura de créditos internos, nos moldes do oferecido pela Caixa Econômica Federal (CEF). Além disso, estão reduzindo custos administrativos e operacionais e intensificando a receita com parcerias junto a empresas.

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp) irá concentrar todos os cursos em apenas dois campi – hoje são quatro – e eliminar o custo de aluguel do prédio central e do seminário. São 38 cursos de graduação e 42 de pós. “Até medidas como alteração da metodologia de trabalho estamos introduzindo”, afirma o vice-reitor administrativo da universidade, o professor José Francisco Veiga Silva.

Os índices de inadimplência, explica, variam durante o ano, aumentando no início do segundo semestre e caindo no final, em razão da matrícula que só é feita pelo aluno se estiver com as contas em dia ou negociadas na Coordenadoria de Apoio e Serviço ao Estudante (Case). Este ano, o índice já chegou a 30%. No percentual, a instituição incluiu os recursos do crédito educativo não repassados pela CEF.

A Puccamp tem cerca de 18,5 mil estudantes de graduação e 1,2 mil de pós e é mantida com um orçamento anual da ordem de R\$ 100 milhões – 60% do total são usados na folha de pagamento dos 1,3 mil professores e 1,2 mil funcionários. “A maior parte da nossa receita (90%) provém das mensalidades”, diz. Mesmo com as dificuldades dos alunos, a Puccamp, segundo Veiga, vem preenchendo



todas as vagas do vestibular. “Nos exames do ano passado, tínhamos 4,8 mil vagas e praticamente todas foram preenchidas”, garante.

No sistema PUC de ensino do Brasil, a unidade de Campinas só perde em número de alunos para o Rio Grande do Sul, que tem mais de 21 mil estudantes. E para atrair novos candidatos, a Puccamp amplia constantemente os cursos, de acordo com a demanda do mercado. No ano passado, a universidade inaugurou o curso de Turismo noturno, abrindo mais 70 vagas, o dobro do que era oferecido no período matutino.

No campus Taquaral da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) está funcionando a Galeria Unimep, composta por 26 lojas que ocupam uma área de três mil metros quadrados. O empreendimento é resultado da parceria entre a universidade de Piracicaba e a iniciativa privada para oferecer melhores serviços a estudantes, professores e funcionários – uma população diária da ordem de dez mil pessoas.

Conforme o reitor da Unimep, Almir de Souza Maia, a galeria foi concluída em menos de um ano e

permitiu a criação de cem novos empregos, com a abertura das lojas da área de alimentação, de discos, livraria, roupas femininas e esportivas, farmácia, banco, serviços de xerox, bijuterias e vídeos. “Além das áreas comercial e de serviços, há o teatro de arena, que permite ampliar a programação cultural no campus”. A definição das áreas ocorreu após uma pesquisa junto à comunidade da Unimep. O campus, fica distante 13 quilômetros do centro da cidade e os serviços prestados anteriormente eram insuficientes para atender às necessidades de todos.

O edital para anunciar o empreendimento foi publicado no início do ano passado e apareceram cerca de 100 interessados, principalmente para a área de alimentação. Os 26 lojistas selecionados pagaram R\$ 500 cada um para cobrir os custos de construção. Durante os cinco primeiros anos de utilização das lojas, que equivale ao tempo de contrato, os participantes da galeria pagam apenas as despesas do condomínio. Após o prazo, iniciam o pagamento do aluguel, caso renovem o contrato com a Unimep. Os lojistas da área

de alimentação são os únicos que arcam, além do condomínio, com o pagamento de uma taxa de 7% a 8% sobre o faturamento mensal.

Toda a receita obtida com o empreendimento será revertida para a própria universidade, que vem criando alternativas para ampliar a receita e driblar a inadimplência dos alunos. “Hoje, mais de 2,5 mil alunos têm algum tipo de ajuda da Unimep para continuar estudando”, afirma Maia.

A Universidade São Francisco (USF), de Bragança Paulista, também tem conseguido bons resultados com a implantação de programas de bolsa, nas quais o aluno paga as mensalidades dos cursos dois anos após formado. Segundo o pró-reitor administrativo da USF, Gilberto Luiz Moraes Selber, mais de mil estudantes são beneficiados hoje pelos programas. O índice de inadimplência fica em torno de 7%. O campus de Bragança Paulista tem 6,5 mil alunos de graduação e, com as unidades de Itatiba e de São Paulo da USF, divide um orçamento de cerca de R\$ 100 milhões ao ano.

Em parceria com a construtora Plarcon, do Rio de Janeiro, a universidade iniciou o loteamento de uma área de 385 mil metros quadrados, anexa ao campus de Bragança Paulista, que pertencia à mantenedora da instituição, a Casa Nossa Senhora da Paz. De acordo com Selber, o terreno foi doado à Plarcon, que executará a obra e pagará, ao final do empreendimento, 12% dos resultados comerciais do projeto a USF. “Por enquanto, a construtora está comercializando lotes residenciais, que variam de 500 a mil metros quadrados”. Em média, o valor do metro quadrado do lote é de R\$ 53.

No projeto, batizado de Colinas de São Francisco, está prevista a construção de um shopping, torres comerciais e prédios residenciais. “O valor total do projeto ainda não foi estimado, porque ainda faltam detalhes de finalização do empreendimento”, ressalta. ■

No campus da Unimep está funcionando uma galeria em parceria com empresas